

FEMINIZAÇÃO DO PODER: UM ESTUDO DAS RECENTES TRANSFORMAÇÕES DE CONTEÚDOS E PRÁTICAS POLÍTICAS COMUNITÁRIAS EM VILA CANOA

**Alunas: Monique Lomeu Magalhães, Daniela Santos Machado Pagnoncelli
Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca**

Introdução

Entre os meses de agosto de 2007 e junho de 2008 foi construída uma bibliografia sobre o conceito de “feminização”, posto que o tema da “feminização do poder” é ainda não tratado pela literatura. Durante o período da pesquisa, principiou-se a leitura e sistematização da literatura selecionada para identificar as principais vozes e seus argumentos centrais sobre “feminização”. Em paralelo, foram feitas duas entradas ao campo de pesquisa, o bairro de Vila Canoa, nos meses de novembro de 2007 e maio de 2008, para uma identificação inicial das instituições e organizações ali presentes. Os achados deste primeiro trabalho de campo foram organizados sob a forma de um banco de dados inicial da pesquisa. Finalmente, os achados da pesquisa bibliográfica e do trabalho de campo foram apresentados no II Seminário de Iniciação Científica do Departamento de Serviço Social, realizado no dia 24 de junho de 2008.

Objetivos

O objetivo central deste projeto é conhecer os conteúdos e as atuais práticas das organizações da sociedade civil de caráter comunitário de maneira a poder descrever e analisar as transformações ocorridas nas suas lideranças nas três últimas décadas em termos de gênero, agendas e práticas políticas.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica principiou com o levantamento da literatura sobre o conceito “feminização”, identificando as duas vertentes nas quais se reconhece um forte incremento da participação numérica da mulher: a pobreza e a contaminação pelo vírus da AIDs. Não se identificaram títulos ou autores diretamente relacionados ao tema da “feminização do poder”.

A seguir, o mapeamento da literatura se concentrou em identificar os documentos fundamentais para estas duas discussões e, a partir destes, estabelecer os marcos temporais do estudo sobre “feminização” nas áreas da Economia e Saúde Pública, com especial ênfase no avanço da epidemia da AIDs no Brasil.

A primeira pesquisa de campo identificou a existência de 17 instituições no bairro de Vila Canoa. Foi construído um banco de dados contendo informações sobre estas instituições tais como: nome, nome da atual liderança, telefone para contato, natureza e tipo da instituição.

Foram definidas preliminarmente 12 categorias para a variável “natureza da instituição”: associação de moradores, educação, saúde, cultura e lazer, igreja, Ong, profissional, segurança, habitação e urbanismo, comunicação, serviço público e turismo. O primeiro mapeamento das instituições de Vila Canoa mostrou que ali existem exemplos de dez das 12 categorias de análise estabelecidas.

Em termos da variável “tipo de instituição”, foram estabelecidas três categorias de análise: públicas, privadas e comunitárias. Das 17 instituições identificadas em Vila Canoa, 47% são comunitárias; 29% privadas e 18% públicas.

Atualmente as pesquisadoras encontram-se sistematizando os achados do trabalho de pesquisa bibliográfica e de campo para a construção do relatório final desta etapa da pesquisa.

Conclusões

O estudo da literatura relativa ao conceito “feminização” indica que são reconhecidas duas áreas nas quais o termo tem sido sistematicamente utilizado: “feminização da pobreza” e “feminização da AIDS”, ou seja: nos campos da Economia e da Saúde Pública.

No que se refere à “feminização da pobreza”, o marco temporal inicial desta reflexão corresponde à **IV Conferência Mundial das Nações Unidas sobre a Mulher**, realizada em Beijing, China, em 1995. A Conferência de Beijing, como ficou conhecida, marcou o início de um novo entendimento sobre os direitos humanos da mulher, com ênfase em: saúde sexual e reprodutiva, direitos reprodutivos, direitos sexuais e os direitos das adolescentes à informação e serviços.

Em termos de “feminização da AIDs”, a referência inicial encontra-se na segunda metade da década de 1980 quando, no Brasil, a epidemia da AIDs passou a atingir majoritariamente a população feminina heterossexual, indicando com clareza a permanência de uma subalternidade feminina nas relações de poder intra-familiares.

Em termos bibliográficos, não há por enquanto uma produção específica sobre “feminização do poder”, muito embora os trabalhos sobre “feminização da pobreza” e “feminização da AIDs” apresentem como principal convergência a indicação da necessidade de criação de mecanismos de “empoderamento” da mulher, como forma de enfrentamento das mazelas sociais decorrentes da pobreza e da AIDs.

A pesquisa de campo preliminar identificou a existência de 17 instituições em Vila Canoa. Atualmente, cerca de 50% destas são de caráter comunitário. Merece nota a pequena presença institucional do Estado no bairro (menos de 20% das instituições).

A liderança feminina está concentrada nas instituições de caráter comunitário e responde por mais da metade das direções institucionais de Vila Canoa, um fato relativamente recente no bairro, que conta com menos de duas décadas de existência.

A liderança feminina se faz sentir na área da Educação, uma tradicional área de atuação feminina, porém se observa também, e principalmente, nas novas formas de organizações institucionais da comunidade, tais como: organizações ligadas às atividades de geração de emprego e renda, ONGs, turismo receptivo e mídias comunitárias.

Referências

1 - CEPAL (Comisión Económica para América Latina y el Caribe). “El desafío de la equidad de género y de los derechos humanos en los albores del siglo XXI”. Documento de la 29a reunión de la Mesa Directiva de la Conferencia Regional sobre la Mujer de América Latina y el Caribe. Santiago de Chile, nov. 1999. (mimeo)

2 - CIM (Comissão Interamericana de Mulheres). “Programa Interamericano sobre a promoção dos direitos humanos das mulheres e da equidade e igualdade de gênero”. Washington: Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos/OEA, 1998. (mimeo)

3 – MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de AIDS e outras DST**. Brasília, 2007. 30p.

4 – NIMA. “Relatório final de atividades e demonstrativo da gestão dos recursos econômicos empenhados até o momento, apresentado ao Instituto Gênesis, em cumprimento ao estabelecido na seção: ‘Apresentação de resultados’ do Projeto NIMA/Gênesis, de 17 de fevereiro de 2005, p. 5”. Documento impresso. Arquivo de documentos do Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 10/09/2005. 135p.